



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO. CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	VARIAÇÃO SAZONAL NA DIETA DE <i>Mimagoniates inequalis</i> (Eigenmann, 1911) EM UM RIACHO DO SUL DO BRASIL
Autor	LUIZA FREITAS DE ALMEIDA
Orientador	MARCO AURÉLIO AZEVEDO

VARIAÇÃO SAZONAL NA DIETA DE *Mimagoniates inequalis* (Eigenmann, 1911) EM UM RIACHO DO SUL DO BRASIL

ALMEIDA, Luiza Freitas¹; NEVES, Mayara Pereira²; AZEVEDO, Marco Aurélio³

1 Graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; 2 Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal, Laboratório de Ictiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 3 Doutor em Biologia Animal, Setor de Ictiologia, Museu de Ciências Naturais, RS – End. Av. Salvador França, 1427, CEP 90.690-000 - Porto Alegre – RS, Brasil.

Email para contato luiza.almeida@edu.pucrs.br

Agência financiadora: CNPq

Characidae é uma família Neotropical de peixes de água doce reconhecida pela grande diversidade de espécies e pela elevada plasticidade trófica. *Mimagoniates inequalis* é um peixe caracídeo de pequeno porte, com corpo alongado e comprimido lateralmente e boca voltada para cima. A espécie é encontrada em corpos d'água subtropicais do Sul do Brasil, Uruguai e Argentina, ocupando as zonas médias e superiores da coluna d'água. Não existem estudos sobre alimentação natural dessa espécie. Assim, o presente trabalho tem como objetivo avaliar a dieta de *M. inequalis*, bem como as influências da sazonalidade no uso dos recursos alimentares. As amostragens foram realizadas mensalmente entre de Abril/2014 e Junho/2015, na Estação Experimental Agrônômica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no arroio Calombos, bacia da Laguna dos Patos, com o auxílio de redes do tipo puçá. Em laboratório, os espécimes foram identificados e foram tomadas as medidas biométricas (comprimento e peso). Para análise da dieta, os estômagos foram removidos e o conteúdo foi analisado por meio do método volumétrico. Para verificar possíveis variações sazonais na dieta foi realizada a Análise Variância Multivariada Permutacional (PERMANOVA *one way*). Em caso de diferenças significativas, foi aplicado a Análise de Percentual de Similaridade (SIMPER) para verificar quais itens alimentares contribuíram para essas diferenças. As análises estatísticas foram realizadas no programa R Environment com o auxílio do pacote 'vegan'. A partir da análise de conteúdo estomacal de 327 indivíduos foi observada uma ampla diversidade de itens alimentares consumidos (37). Entre esses, os mais consumidos foram restos de insetos aquáticos (29,7%), detritos (21,7%), restos de insetos terrestres (14,9%), Hymenoptera (9,4%) e Coleoptera (6,3%). Diferenças significativas na dieta da espécie entre as estações foram observadas (Pseudo-F= 3,7; p-valor= 0,001). Os itens que mais contribuíram para essas diferenças foram detrito, restos de insetos aquáticos e restos de insetos terrestres (SIMPER). Recursos de origem autóctones foram predominantes no outono (43,7%) e na primavera (53,4%). Já no inverno, houve maior consumo de recursos de origem indeterminada (detritos, 43%) e no verão, de recursos alóctones (46,8%). Os resultados preliminares demonstram a plasticidade trófica de *M. inequalis*, sugerindo que a espécie altera o uso dos recursos alimentares de acordo com a oferta sazonal dos mesmos. Além disso, sugere-se que a posição da boca favoreça a captura de itens alimentares alóctones oriundos da vegetação do entorno e que caem na superfície da água.